

DOUTORA

PLANILHA

CRIADORA DO MANY EYES, FERRAMENTA ADOTADA PELO "THE NEW YORK TIMES", A DESIGNER BRASILEIRA QUER TORNAR ACESSÍVEL E MENOS CHATA A VISUALIZAÇÃO DE DADOS

Já imaginou ter "óculos especiais" que permitem visualizar e entender, em pouco tempo, uma grande quantidade de informação e números complexos? É assim que a brasileira Fernanda Viégas, 37, define a "data visualization" (visualização de dados), seu objeto de estudo desde os anos 1990. Por visualização de dados, entende-se infográficos - tudo o que visualmente pode transformar dados, atuais e antigos, em informação simples e fácil de ser apreendida. "Temos na web dados abertos sobre transporte, saúde, economia. Empresas, governos e pessoas estão colocando suas vidas na rede, vide Facebook ou Twitter. É muito

bom ter essas informações reunidas, mas a gente precisa de tradutores para entendê-las. A visualização de dados é um modo de fazer isso", explicou durante a rápida passagem que fez por São Paulo para participar do TEDx, série de conferências que reuniu pensadores de diversas áreas do conhecimento no começo de novembro. "De todos os sistemas, o visual é o melhor para entender informações complexas. Imagine a diferença entre ler e visualizar graficamente uma planilha", disse a designer.

Com o Many Eyes (<http://manyeyes.alphaworks.ibm.com>), você pode, por exemplo, fazer o "upload" de suas listas de compras

de supermercado e saber quais produtos mais adquiriu nos últimos anos. Ou, ainda, a partir de transcrições de discursos de políticos, saber quais palavras eles mais utilizam. "Durante anos a visualização de dados ficou restrita a especialistas e acadêmicos. Chegou a hora de mudar isso", diz Fernanda.

Foi exatamente essa capacidade de converter dados burocráticos em algo atraente que chamou a atenção do "New York Times": menos de um ano após seu lançamento, o jornal americano fechou uma parceria para utilizar o sistema como "motor" para a criação de alguns dos conceituados infográficos de sua versão digital.

OLHA O MEU GRÁFICO!

Nascida em São Paulo, Fernanda se tornou referência na área com a criação do Many Eyes, mas sua história com visualização de dados começou bem antes precisamente em 1992, quando, ao ganhar uma bolsa de estudos, deixou o Rio de Janeiro, onde vivia desde os dois anos, para cursar design gráfico e história da arte nos EUA. Doutora pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) e pesquisadora da IBM, vive em Boston desde 1997. Foi no MIT que teve contato com o projeto Post History, em 2001. Milhares de e-mails foram analisados e transformados em gráficos. A partir do experimento, era possível descobrir quais assuntos uma pessoa mais conversava com cada contato de seu e-mail, além de seus padrões de conversação. O projeto criou uma nova forma de contar a vida de alguém por meio de sua correspondência eletrônica. "As pessoas que participaram do experimento começaram a enviar para amigos os gráficos criados a partir de seus e-mails, para mostrar como elas eram. Passaram a compartilhar os gráficos como se fossem fotos", conta.

Naquele momento Fernanda percebeu o que a faria ficar fascinada pela visualização de dados: os gráficos poderiam ser utilizados para fomentar debates públicos sobre diversos assuntos. "A informação quer ser livre. Portanto, quanto mais pessoas entenderem, mais teremos consumidores de mídia conscientes."

Você pode, por exemplo, fazer o 'upload' de suas listas de compras de supermercado e saber quais produtos mais adquiriu nos últimos anos

A utilização de